

EDITORIAL

Neste terceiro volume da revista *Pitágoras 500*, trazemos o dossiê *Nelson Rodrigues e Jorge Andrade*, em homenagem a dois dos mais importantes dramaturgos brasileiros, cujas obras foram fundamentais no processo de renovação teatral ocorrido da segunda metade do século XX. Em 2012, Nelson Rodrigues completaria 100 anos e Jorge Andrade, 90, datas que pedem uma homenagem, a que a *Pitágoras 500* não se furtou de organizar.

No dossiê, apresentamos três artigos que revelam aspectos importantes da obra de Jorge Andrade. Beth Azevedo apresenta uma reflexão sobre a encenação de *Vereda da salvação*, dirigida por Antunes Filhos para o TBC, em 1964. Alvo de grandes polêmicas, o artigo ajuda a entender por que o espetáculo, apesar da cuidadosa preparação, da encenação inovadora e do excelente texto dramático, não teve sucesso de público, levando a empresa a fechar definitivamente suas portas. O artigo de Berilo Nosella traz uma reflexão sobre o pensamento estético-teatral de Décio de Almeida Prado, baseado nas críticas referentes a Jorge Andrade e a Pirandello. O texto mostra como a obra de Jorge Andrade avançou formalmente, sendo suas últimas peças bastante complexas em termos de estrutura dramática. Aparecido Nazário, por fim, reitera a importância do dramaturgo paulistano para a história do teatro brasileiro e para a consolidação do teatro moderno no Brasil, explorando o fato de a perspectiva social e histórica estar presente em toda dramaturgia de Jorge Andrade.

Acerca de Nelson Rodrigues, o dossiê apresenta quatro artigos que apontam as múltiplas possibilidades de leitura de sua obra, confirmando sua complexidade e a impossibilidade de enquadrá-lo em categorizações. Sem se deter propriamente sobre o teatro rodriguiano, mas propondo uma intersecção entre as crônicas futebolísticas e as características lírico-épicas presente nelas – e em seu teatro –, o artigo de André Gardel explora os momentos em que mito e realidade interagem. Voltados ao teatro, estão os artigos de Adriano Rabelo, Christian Moura e Thaís Fonseca e Jarbas Couto e Lima. Christian Moura analisa a problemática racial na peça *Anjo Negro*, mostrando a importância de Nelson Rodrigues também nesse aspecto, ao criar uma personagem negra, Ismael, que não se volta para estereótipos, mas cuja personalidade complexa apresenta defeitos e qualidades inerentes a todo ser humano. Em outra perspectiva, Adriano Rabelo destaca as deformidades presentes na obra teatral de Nelson Rodrigues e, em certa medida, a presença da comicidade que elas trazem ao texto, quase sempre carregado de um sentido trágico. As deformidades, grotescas, também são arraigadas, de certa forma, à presença dos médicos –

sempre abjetos. Por fim, o texto de Thaís Fonseca e Jarbas Couto e Lima propõe uma leitura de *A falecida* pela vertente psicanalítica, detendo-se no fato de Glorinha não ser uma personagem real, mas projeção da mente de Zulmira, personagem que é imagem da protagonista e tem ação fundamental na peça.

Além do dossiê, na seção aberta, este número da *Pitágoras 500* apresenta um artigo sobre o trabalho do ator, de autoria de Liana Ferraz, acerca de como o ator pode trabalhar com criatividade a partir de estímulos materiais diversos e como suas escolhas nesse sentido são importantes para o resultado cênico final. A pesquisadora investiga as vantagens de um trabalho de laboratório, no qual o ator tenha liberdade para pesquisar materiais sem a pressão imediata de produzir resultados ou significados.

Para fechar as seções com artigos, publicamos um texto de Béatrice Picon-Vallin, pesquisadora do CNRS, traduzido do francês por Elizabeth Azevedo, no qual a autora faz uma reflexão sobre a possibilidade e necessidade de criação de um Museu de Teatro Nacional na França. A partir de um retrospecto sobre arquivos teatrais e exposições, trazendo exemplos de museus de teatro existentes no mundo, especialmente na Rússia, a autora mostra como é importante que cada país preserve seu legado teatral, como fonte de tradição, de pesquisa e de inovação.

Finalizamos o número com uma resenha, escrita por Izaías Almada, do livro *História, teatro e política*, recém-lançado pela Boitempo, organizado por Kátia Paranhos, que apresenta estudos importantes sobre as relações entre teatro e política.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Elen de Medeiros e Larissa de Oliveira Neves